**CONFIGURAÇÕES DA ESTRUTURA PRODUTIVA DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA (SC) PÓS ANOS 2000**

Eduardo von Dentz; UFSC; [eduardovondentz@hotmail.com](mailto:eduardovondentz@hotmail.com)

Carlos José Espíndola; UFSC; [carlos.espindola@ufsc.br](mailto:carlos.espindola@ufsc.br)

 Área 5: Economia Industrial, da Ciência, Tecnologia e Inovação

**RESUMO**

O município de Concórdia, localizado na mesorregião Oeste catarinense, tem no setor industrial cerca de 40% do valor bruto da produção municipal, com destaque para o processamento de carnes, indústria de transformação, indústria de construção, dentre outros. É segundo município mais rico da mesorregião Oeste catarinense e encontra-se entre os 20 municípios de mais PIB de Santa Catarina. Nos últimos anos vem ocorrendo um intenso processo de concentração produtiva em alguns setores (agronegócios) e uma diversificação da produção em outros segmentos econômicos (indústria, comércio e serviços). Isso está atrelado as transformações que os setores a jusante e a montante dos agronegócios sofreram pós 1990 e sobretudo pós 2003. Ademais, uma nova dinâmica nos setores de comércio e serviços, bem como na indústria, passaram a figurar nas importantes atividades produtivas do município. Assim sendo, este artigo tem por objetivo desvendar as principais transformações ocorridas na estrutura produtiva que impactaram na dinâmica geoeconômica de Concórdia-SC. Metodologicamente, utilizou-se de quatro passos: 1) levantamento bibliográfico; 2) levantamento de dados; 3) trabalhos técnicos e tratamento dos dados; e 4) cruzamento dos dados com a bibliografia levantada. Em termos gerais, a indústria representou 42%, comércio e serviços cerca de 36% e a administração pública cerca de 10% do PIB do município. Os setores econômicos de maior destaque no município foram: abate e fabricação de produtos de carne; transporte rodoviário de carga; geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; comércio varejista não especializado e fabricação de produtos de material plástico.

**Palavras-chave:** Diversidade produtiva; Concórdia; Dinâmica geoeconômica.

**1 INTRODUÇÃO**

O município de Concórdia encontra-se localizado em uma situação geográfica estratégica da Mesorregião Oeste catarinense, situando-se próximo ao município de Chapecó (cerca de 70km), cortado pela BR-153 e a cerca de 55km da BR-282 (tratam-se de duas rodovias de extrema importância para a região Oeste catarinense). É um município com área territorial de 799.879 km². A cidade de Concórdia centraliza atividades, direta ou indiretamente ligadas à saúde, educação, comércio, eventos, cooperativas, bancos (públicos e privados), empresas, dentre outros; para ao menos 14 municípios do seu entorno, a saber: Peritiba, Piratuba, Presidente Castelo Branco, Irani, Lindóia do Sul, Ipumirim, Arabutã, Itá, Jaborá, Capinzal, Alto Bela Vista, Xavantina, Ipira e Ouro. Isso demonstra que Concórdia serve as atividades econômicas de um conjunto de municípios da região, sendo possível considerar, neste contexto, a atuação de uma economia de aglomeração que centraliza suas atividades em Concórdia. Ademais, Concórdia mantém relações econômicas diretamente ligadas à outras cidades de maior hierarquia econômica na região Oeste catarinense e no Rio Grande Sul, tais como: Chapecó, Joaçaba e Erechim.

Em termos de população, as estimativas do IBGE (2022), apontam Concórdia com 81.625 habitantes (Tabela 1), configurando-se no segundo município mais populoso da região Oeste catarinense, atrás apenas de Chapecó. A referência do Censo do IBGE (2010) apontou para aproximadamente 80% da população do município vivendo na cidade. Na mesorregião Oeste catarinense essa porcentagem foi de 71,67% e no estado de Santa Catarina foi de 83,99%. Neste contexto, é interessante notar, além de se tratar de um município predominantemente de população urbana, que o maior crescimento da população de Concórdia ocorreu após os anos 2010, apesar de ter ocorrido uma diminuição populacional dos anos 1990 para os anos 2000, como aponta a Tabela 1. Essa diminuição se deu em função de que, na década de 1990, pelo menos 5 distritos que pertenciam ao município de Concórdia foram emancipados, o que fez Concórdia perder cerca de 1,3 mil habitantes no referido período. Entratanto, essa população foi retomada e ultrapassada ao adentrar nos anos 2000 (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução da população do município de Concórdia (1991-2022).

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Ano | 1991 | 2000 | 2010 | 2022[[1]](#footnote-1) |
| População | 64.338 | 63.058 | 68.621 | 81.625 |

Fonte: Censos e estimativa, IBGE, 2010 e 2022.

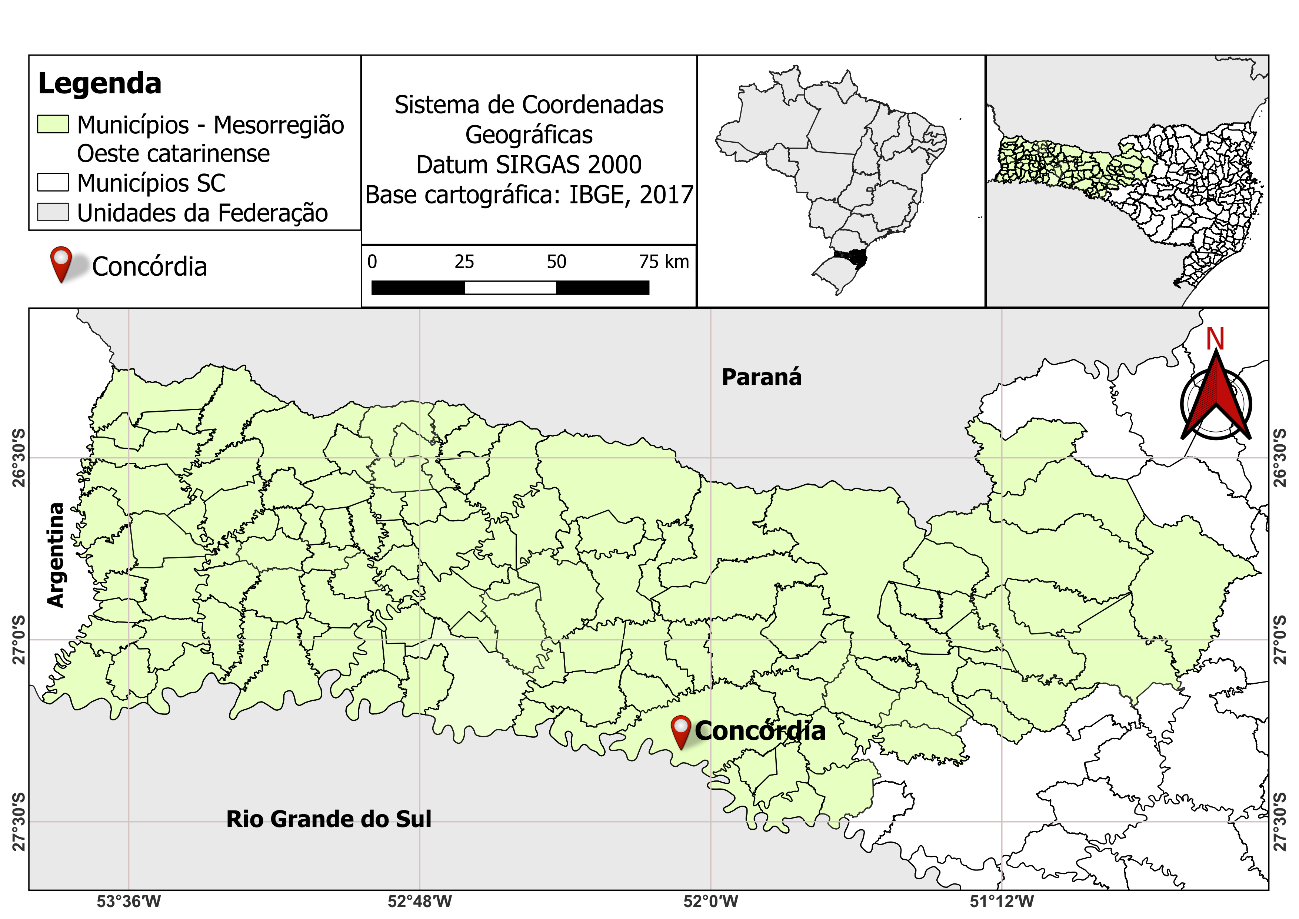
Nota-se, conforme a tabela 1, que ocorreu ganho de cerca de 13 mil habitantes de 2010 para 2022, o que demonstra que o município, além de ter recuperado sua população dos anos 1990, superou a casa dos 80 mil habitantes. Esse crescimento está diretamente ligado a concentração das atividades econômicas empresariais e aos serviços públicos na região de abrangência sob comando hierárquico de Concórdia.

Os agronegócios de soja, milho, trigo, mandioca, bovinocultura leiteira, bovinocultura de corte, frangos e suínos, são as principais atividades produtivas que configuram a paisagem do município enquanto potencial agropecuário. Esses agronegócios também são predominantes nos municípios localizados nos arredores de Concórdia, o que confere ao mesmo uma dinâmica geoeconômica que centraliza o comércio, distribuição e estoque dos produtos que os agronegócios demandam e produzem. Neste contexto, vale inferir que tanto o município como a região foram afetados pelas políticas econômicas neoliberais de abertura comercial e câmbio valorizado da década de 1990. Em função desse ambiente desfavorável, a dinâmica geoeconômica da estrutura produtiva do Oeste catarinense passou por um intenso processo de reestruturação técnico-econômica, que influenciou drasticamente em mudanças sociais, estruturais, institucionais e espaciais. Por outro lado, a partir dos anos 2000, a economia brasileira apresentou um ciclo de crescimento. Neste contexto, o município de Concórdia apresentou uma série de transformações na sua estrutura produtiva. Assim, o objetivo do artigo é desvendar as principais transformações ocorridas na estrutura produtiva que impactaram na dinâmica geoeconômica de Concórdia-SC.

Metodologicamente, o artigo foi escrito a partir de uma revisão bibliográfica em teses, dissertações, artigos científicos e livros, sobre as estruturas produtivas nas diferentes atividades econômicas do Oeste catarinense; além da coleta de dados no sistema de informação SIDRA do IBGE, nos relatórios do SEBRAE-SC, nos relatórios da Epagri e na Secretaria da Fazenda do estado de SC; esses dados foram sistematizados e, por fim, foi realizado o cruzamento dos mesmos com a bibliografia levantada. Outrossim, para alcançar o objetivo anteposto dividiu-se o artigo em duas partes, além dessa introdução e das considerações finais. Primeiramente fez-se um resgate histórico da ocupação e desenvolvimento territorial do município de Concórdia no contexto das transformações ocorridas no Oeste catarinense; em um segundo momento, ainda que de forma sintética, apontou-se pela abordagem de alguns elementos sobre o dinamismo da estrutura produtiva de Concórdia.

**OCUPAÇÃO E FORMAÇÃO SÓCIOESPACIAL DE CONCÓRDIA NO CONTEXTO DO OESTE CATARINENSE**

O município de Concórdia – geograficamente localizado no Mapa 1 – encontra-se na porção Sul/Sudeste da mesorregião Oeste catarinense.



Mapa 1 – Localização geográfica do município de Concórdia – SC

Fonte: Base cartográfica do IBGE (2017)

Dada a localização geográfica de Concórdia (Mapa 1), cabe inferir que o aporte teórico sobre o tema em questão leva em consideração a teoria da formação sócioespacial (SANTOS, 1977), a compreensão dos agronegócios com base em Contini (2006) e as considerações sobre as transformações geoeconômicas ocorridas na região Oeste catarinense nas últimas décadas, à luz de Espíndola (2016; 2018), Goularti Filho (2007), Von Dentz (2022), dentre outros.

A ocupação do espaço da mesorregião Oeste catarinense ocorreu no início do século XX, quando se instalaram na região algumas empresas colonizadoras e de capital comercial que intensificaram a venda e loteamento de terras. Essas terras foram comercializadas em pequenos lotes, vendidos na sua grande parte aos imigrantes italianos e alemães oriundos do estado do Rio Grande do Sul (Espíndola, 2016). Após o período de comercialização das terras, nos anos 1930 e 1940, intensificou-se a derrubada da mata nativa (Pertile, 2008). Essa atividade resultou no aproveitamento comercial da madeira exportada para outros países da América do Sul, principalmente a Argentina. A vegetação original da região contava com madeiras nobres e de bom aproveitamento na Argentina, destacando-se as Araucárias, Perobas, Angicos Vermelhos, Grápias, dentre outras. A madeira era transportada até a Argentina em forma de balsas, quando ocorria as cheias do rio Uruguai. De acordo com Pertile (2008), juntas, a madeira e a erva-mate foram importantes produtos comerciais do Oeste catarinense nas quatro primeiras décadas do século XX.

Foi desse aproveitamento comercial, feito pelas empresas colonizadoras, mas também em menor parcela pelos agricultores da região, que tornou-se possível acumular capital para direcioná-lo à outras atividades produtivas, sobretudo ligadas à agropecuária. Assim, desenvolveram-se atividades de criação de suínos, bovinocultura de leite, frangos, plantio de milho, soja, trigo e feijão; que serviam para o autoconsumo e para a comercialização do excedente. Essas atividades passaram por profundas transformações a partir de 1960, em função do processo que modernizou a agricultura catarinense e do município de Concórdia. Dentre elas pode-se destacar a introdução das máquinas agrícolas, o melhoramento genético das sementes e dos animais, dentre outros. Essas transformações ocorreram na esteira do processo de modernização do sistema produtivo agropecuário nacional[[2]](#footnote-2).

Contudo, esse processo modernizador ocorreu de forma desigual e, portanto, em diferentes níveis de tecnificação nas pequenas, médias e grandes unidades produtivas. Graziano da Silva (1998) salienta que se tratou de um processo que não foi homogêneo, tanto do ponto de vista espacial, quanto do ponto de vista das dinâmicas que o promovem. À vista disso, os agricultores em melhores condições de capitalização foram os que mais puderam modernizar e ampliar suas atuações nas atividades agropecuárias. Vale inferir que no Oeste catarinense e mais especificamente no município de Concórdia, esse setor se modernizou, em grande parte, de modo associado com o processo de integração das unidades produtivas agroindustriais e cooperativas – na sua maioria pequenas e médias propriedades. Concórdia é um município marcado pelo pequeno cooperativismo, mas é uma localidade conhecida nacionalmente e até mundialmente por onde nasceu a Sadia (hoje fundida com a Perdigão forma a BRF Brasil Foods, uma das maiores empresas do mundo em processamento de suínos e frangos). Entretanto, na região também atuam grandes empresas cooperativas, como a Aurora, a Cooper Alfa, a Copérdia, dentre outras.

Todavia, mesmo para essas empresas e cooperativas, o desenvolvimento foi freado entre o final dos anos 1980 e década de 1990, em função do período de estagnação econômica do país, o que foi reflexo da adoção de uma série de políticas neoliberais pelo governo federal. Após 2003, por outro lado, o Brasil voltou a crescer, o que refletiu no crescimento da região Oeste catarinense, bem como no município de Concórdia. Neste sentido, o setor agropecuário do município de Concórdia tem grande importância econômica e reflete na arrecadação de tributos do município. Embora Concórdia tenha pouca população rural (apenas 11,7% da população do município vive no campo – IBGE, 2010), a agricultura influencia diretamente na dinâmica da indústria, do comércio e dos serviços locais, demonstrando a intensa relação campo-cidade e, sobretudo, a complementaridade existente nas relações campo-cidade. Assim, o processo de ocupação do Oeste catarinense, bem como de Concórdia, resultou em uma estrutura fundiária de pequenas propriedades rurais, caracterizadas pela produção em pequena escala e por sua gênese atrelada à reprodução da pequena produção mercantil (Goularti Filho, 2007).

Diante disso, os sistemas de integração incorporaram a mão de obra familiar de modo a aumentar substancialmente os volumes produzidos, o que confere à produção agropecuária do município uma importância ímpar, apesar da sua baixa participação na composição do PIB municipal. Além disso, a estrutura produtiva de Concórdia conta com outros setores que respondem por grande parte das riquezas produzidas e da movimentação econômica no município. Dessa forma, no tópico seguinte apresenta-se o conjunto dos setores econômicos que emergiram e se consolidaram no em Concórdia, os quais configuram a estrutura produtiva do município após os anos 2000.

**UMA SÍNTESE SOBRE O DINAMISMO DA ESTRUTURA PRODUTIVA DE CONCÓRDIA – SC**

Em um contexto mais amplo, a economia brasileira possui diversos ramos produtivos, sendo que desde os anos 1980 a estrutura econômica em escala nacional vem sofrendo modificações em função da abertura comercial, das taxas baixas de crescimento – sobretudo na década de 1990 –, dos ciclos de valorização e desvalorização do real, da redução no número de empregos e do saldo negativo da balança comercial em determinados períodos. Em escala estadual, na qual insere-se a dinâmica produtiva de Concórdia, pode-se dizer que os setores produtivos partiram para um processo de reestruturação técnica e econômica, o que implica num intenso processo de mudança nas inovações e na tecnologia empregada no processamento de produtos.

O processo de transformação das estruturas produtivas ocorrido nos anos 1990, se acentuou nos anos 2000, o que resultou na ampliação do Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades produtivas de Concórdia, bem como aponta o Gráfico 1. Diferentemente dos dados do VAB das atividades produtivas para o estado de SC, para o qual a indústria responde por cerca de 35% do VAB, no município de Concórdia (Gráfico 1), considerando o período entre 2002 e 2020, a indústria respondeu por cerca de 29% do VAB. Embora trate-se de uma participação menor da indústria no VAB, se comparado ao estado de Santa Catarina, é importante frisar que é uma participação considerável da indústria no PIB do município. Paralelamente, os serviços responderam em média por 51% do VAB total, o setor agropecuário respondeu em média por 8,6% do VAB total e o setor de administração, educação, defesa e saúde públicas e seguridade social, respondeu em média por 11,4% do VAB total do município de Concórdia (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Participação dos setores econômicos no Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços correntes de Concórdia (2002-2020)

Fonte: (IBGE, 2020)

Embora o setor agropecuário tenha uma participação baixa no VAB das atividades econômicas de Concórdia, esse dado precisa ser relativizado, conforme apontado anteriormente, haja vista que muitos setores da indústria e dos serviços, mesmo que caracterizados enquanto indústria e/ou serviços, estão atrelados aos diversos segmentos produtivos da agropecuária. Um exemplo disso, atrelado à indústria, que ocorre em Concórdia, é o agronegócio de carnes, nos quais a produção é processada em complexos (agro) industriais de modo a obter o produto final (especialmente na matriz da BRF Brasil Foods localizada em Concórdia), mas a matéria prima de origem agropecuária que é processada não é contabilizada enquanto produto da agropecuária, mas sim da indústria. Por outro lado, no caso do setor de serviços, existem inúmeros estabelecimentos comerciais na cidade que trabalham exclusivamente com a venda de máquinas, insumos e implementos, ração e medicamentos animal, dentre outros, voltados totalmente para a agropecuária, no entanto, esses produtos são contabilizados como parte integrante do setor de serviços.

Com esses exemplos, vale a ressalva de que a importância do setor agropecuário extrapola os apenas 8,6% do VAB. Ademais, Espíndola (2002) explica que, principalmente no setor de carnes, as empresas intensificaram a instalação de equipamentos automatizados para os setores de abate, desossa, processamento, resfriamento, congelamento, pasteurização e embutidos. Nestas atividades, merece destaque os investimentos das cooperativas na agregação e adição de valor aos produtos. Ou seja, as cooperativas realizaram investimentos no processo de industrialização da produção (FARIAS, 2015), o que, por sua vez, contribui para o crescimento não apenas da agropecuária, mas também da indústria e dos serviços.

Os investimentos em Concórdia expandiram-se no setor de lácteos e de carnes (suínos e aves), mas também para outros setores. Nos anos 2000 foram investidos mais de R$10 milhões em pequenas usinas de geração de energia elétrica, nos rios do município; o governo municipal investiu mais R$7 milhões na área industrial para expansão da produção de cimento, postes, estruturas pré-fabricadas e outros setores; no setor de saúde, a Unimed investiu mais de R$12 milhões para construção de um novo hospital. O investimento mais relevante no município ocorreu no setor da agroindústria, onde a empresa BRF Brasil Foods, visando ampliar o processamento de produtos principalmente para a exportação, investiu entre 2017 e 2021 mais de R$65 milhões. (AMANHÃ, 2020). Esses investimentos se efetivaram devido ao potencial avícola e suinícola, mas também dos setores como leite, construção civil, indústria moveleira, dentre outros, de toda a região Oeste catarinense, em especial, dos municípios situados na aglomeração econômica do entorno de Concórdia.

Por outro lado, não é a relativização dos 8,6% do VAB inerentes a agropecuária do município que reduz a importância da indústria na sua estrutura produtiva. Pelo contrário, como indicou Marx ao sustentar sua perspectiva na busca de entender a realidade no viés do real-concreto (Marx e Engels, 2011), os dados mostram que Concórdia, dada a relevância já sinalizada no setor agroindustrial, no ano de 2006 possuía 4.541 empresas, tendo alcançado 5.135 empresas no ano de 2011 (SEBRAE-SC, 2013). Dessas empresas, considerando o ano de 2011 como ano de referência, 31,4% eram ligadas ao setor de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; 7,6% eram ligadas à indústria de transformação; 12,23% eram ligados ao setor de transporte, armazenagem e correio; 6,5% ligados à construção civil; 4,71% eram ligadas à alojamento e alimentação; 3,84% ligadas às atividades profissionais, científicas e técnicas e outros 2,92% ligadas à saúde humana e serviços sociais (SEBRAE-SC, 2013).

Ademais, vale sinalizar, tal como apontam os dados do (SEBRAE-SC, 2013), que cerca[[3]](#footnote-3) de 92,2% das empresas de Concórdia foram classificadas como microempresas individuais, 7% como empresas de pequeno porte, 0,6% como médias empresas e apenas 0,3% como grandes empresas (SEBRAE-SC, 2013). Ou seja, embora o município seja campo de atuação de grandes empresas, há um número significativo de microempreendedores individuais. Esses, no entanto, movimentam a menor parte da economia do município, o que permite inferir que as grandes empresas oligopolizam as atividades econômicas do município e da região, apesar de existir uma pujança por parte dos pequenos e microempreendedores.

Os dados da Secretaria da Fazenda do estado de Santa Catarina (2010), levando em conta o Valor Adicionado Fiscal (VAF)[[4]](#footnote-4) e o índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Produtos), apontam que os setores produtivos de Concórdia que apresentaram maiores variações do VAF, em porcentagem de crescimento, entre 2008 e 2010, foram: 228% (comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo); 22% (transporte rodoviário de cargas); 26% (comércio varejista de produtos novos); 40% (restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas), 56% (comércio varejista de materiais de construção), 55% (comércio de veículos automotores) e 47% (comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos) (SEBRAE-SC, 2013).

Ademais, as empresas exportadoras do município de Concórdia, considerando os valores exportados no ano de 2011, foram poucas: até o valor exportado de R$1 milhão apenas uma empresa de Concórdia fez as operações e acima de R$1 milhão outra empresa realizou operações, sendo esta a BRF Brasil Foods (SEBRAE-SC, 2013). Dessas empresas, além de alimentarem consideravelmente o comércio regional, exportam principalmente para os seguintes países: Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai, África do Sul e Gana, sobretudo as exportações de carnes e congelados (SEBRAE/SC, 2013). Atualmente, considerando os dados de 2022 (MDIC, 2022), Concórdia exportou em maiores quantidades de valores para: Chile, Uruguai, Itália, Argentina, França e Bolívia. Em termos gerais, os dados levantados de Concórdia apontam o potencial da indústria de carnes congeladas, madeira e moveleira. Das principais empresas exportadoras do município, em 2011, houve forte ligação à indústria madeireira, sobretudo à fabricação de móveis e à indústria de carnes de suínos e aves. Isso explica em boa medida, as razões que fazem de Concórdia um município de representação expressiva da indústria em seu PIB. Neste sentido, no que se refere ao montante total do PIB do município, considerando o período de 2002 a 2020 (Gráfico 2), aumentou mais de seis vezes, saindo, no ano 2002, de pouco mais de R$518 milhões, para mais de R$3,4 bilhão no ano de 2020 (IBGE, 2021).

Gráfico 2 - Produto Interno Bruto a preços correntes (em mil R$) do município de Concórdia-SC (2002 a 2020)

Fonte: IBGE, 2020

O crescimento significativo do PIB de Concórdia a partir de 2002 é resultado, em grande parte, das políticas de governo adotadas a partir de 2003 com a gestão do governo Lula. O incentivo do Estado, através da concessão de crédito bancário via bancos públicos e privados, alinhado ao aumento do poder de consumo da população indexado ao aumento do poder de compra dos salários recebidos, impulsionou o crescimento econômico e a diversificação produtiva em cidades interioranas, como é o caso de Concórdia. Por essas razões, o PIB cresceu de forma acelerada entre os anos 2002 e 2020. Nota-se, além disso, pelos dados do gráfico 2, que mesmo tendo ocorrido uma crise econômica e de empregos no Brasil após 2016, isso não se refletiu para Concórdia, que possui uma indústria pujante e necessita de mão de obra constante. Ademais, como o gráfico 2 demonstra, não houve interrupção do crescimento do PIB no município após 2016.

Neste sentido, de acordo com Goularti Filho (2007), na divisão territorial da produção econômica de Santa Catarina, a região Oeste catarinense ficou estabelecida como forte produtora de alimentos, tanto nas propriedades rurais quanto nas agroindústrias. No entanto, os dados apresentados sobre Concórdia, embora também tenha parcela importante de sua economia voltada ao setor de agroindústrias, demonstram o predomínio de uma diversificação produtiva, sendo a indústria de madeira (móveis), máquinas e equipamentos, de embalagens, de suporte de tecnologia e de transporte de cargas, importantes setores da dinâmica produtiva desse município. Além disso, destacam-se como importantes dinamizadores da economia do município, os setores de serviços voltados à saúde, ao comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, além de possuir pujança nos comércios de atacado e varejo nas diferentes variedades de produtos para uma gama de municípios do seu entorno.

Em termos gerais, como apontou (ESPÍNDOLA, 2018), vale ressaltar que essa diversificação produtiva e esse crescimento econômico, não se desenvolveram apenas em função dos incentivos que ocorreram no governo Lula, mas também em função da crise dos anos 1990, pois nesse período os setores produtivos obrigaram-se a desenvolver estratégias visando à manutenção de seu desempenho produtivo e competitivo. De modo geral, as empresas dos diversos ramos da economia adotaram três estratégias: (1) redução dos custos produtivos; (2) ampliação e/ou (re) localização dos investimentos; e (3) redefinições patrimoniais. Como consequência dessas estratégias e num período de crescimento da economia nacional como foi entre 2004 e 2014, tornou-se possível ocorrer o crescimento econômico verificado, além da especialização e da diversificação produtiva em diferentes segmentos econômicos, o que vai além do setor de alimentos que abriga as maiores empresas do município e da região.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do exposto, pode-se concluir que as transformações ocorridas no município de Concórdia-SC se encaixam nos movimentos econômicos que ocorreram no Brasil, em Santa Catarina e na região Oeste catarinense ao longo das duas primeiras décadas do século XXI. A ocupação e as transformações das estruturas produtivas ocorridas no Oeste catarinense, e neste contexto insere-se Concórdia, consolidaram a região no setor agroindustrial. No entanto, não significa que outros tipos de estruturas produtivas não tenham emergido. Ao mesmo tempo em que ocorreu uma especialização produtiva no setor agroindustrial, os dados levantados para Concórdia demonstram que ocorreu, concomitantemente, uma diversificação produtiva.

Neste sentido, o município apresentou forte potencial em relação à indústria moveleira e de beneficiamento da madeira, ao setor de transportes de cargas, à indústria de embalagens e à indústria de carnes. Em função desse desempenho geoeconômico, o PIB do município, no período de 2002 a 2020 cresceu mais de seis vezes, o que ultrapassa o crescimento verificado em municípios da região de relevo econômico equiparável a Concórdia, tais como São Miguel do Oeste (VON DENTZ e ESPÍNDOLA, 2021), que cresceu aproximadamente três vezes no período e menos do que o verificado em Pinhalzinho, que cresceu aproximadamente oito vezes no período (VON DENTZ e ESPÍNDOLA, 2019).

Ao mesmo tempo, no início dos anos 1990 a população do município era de pouco mais de 64 mil habitantes, tendo passado de 81 mil em 2022, segundo os dados preliminares do censo do IBGE (2022). Esse crescimento reflete a integração da estrutura produtiva local com os mercados nacional e internacional. Ademais, ressaltou-se no texto que a estrutura produtiva do município de Concórdia se apresenta como diversificada e com participação importante do setor industrial no PIB do município. Os avanços ocorridos, vale dizer, são resultados tanto dos incentivos fiscais e desenvolvimento econômico ocorridos no período do governo Lula, quanto dos anos de crise com os quais os setores produtivos se depararam nos anos 1990, sendo que na crise, a estrutura produtiva teve que se readequar, investindo em inovações pontuais e em processo e produto. Com isso, pode-se afirmar que essas mudanças causaram transformações no dinamismo geoeconômico de Concórdia, iniciados na década de 1990 e aperfeiçoado nos anos 2000, repercutiram econômica, social e espacialmente em Concórdia e em uma porção de pequenos municípios localizados no seu entorno. Paralelamente, tratam-se de movimentos econômicos e sociais que consolidaram o setor agroindustrial no município, sobretudo movido pela empresa BRF Brasil Food, sendo Concórdia um dos berços dessa empresa.

Em função dessas constatações, um estudo futuro sobre as configurações produtivas de Concórdia poderá partir da base teórica das economias de aglomeração, a qual dá suporte para que seja considerado um recorte espacial no qual Concórdia possui influência econômica, ou seja, um recorte mais amplo no espectro regional. Isso poderá servir de base para melhor entender o que define e qual é a dinâmica geoeconômica de os setores produtivos de Concórdia possuem e apresentam dentro da sua economia de aglomeração.

**REFERÊNCIAS**

AMANHÃ. **BRF investe na fábrica de Concórdia**. 2020. Disponível em: <https://amanha.com.br/categoria/empresa/brf-investe-r-40-milhoes-em-fabrica-de-concordia#:~:text=Ao%20inaugurar%20a%20planta%20de,e%20emblem%C3%A1ticas%20da%20companhia%20catarinense>. Acesso em: 15 ma. 2023.

CONTINI, E. et al. Evolução recente e tendências do agronegócio. **Revista de Política  
Agrícola**, Brasília, CONAB, ano XV, n. 1, jan.-fev.-mar. 2006. p. 5-28. Disponível em:  
<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/475>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ESPÍNDOLA, Carlos. José. **As agroindústrias de carne do Sul do Brasil**. Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo. FFLCH/USP, 2002.

[ESPÍNDOLA, Carlos. J.](http://lattes.cnpq.br/6095662282501301) Ciclo de crescimento da economia brasileira e desempenho do agronegócio catarinense. **Geografia (Londrina)**, v. 25, p. 91-109, 2016.

ESPÍNDOLA, Carlos J. O Impacto geoeconômico da reestruturação técnico-econômica nas estruturas produtivas catarinense pós 1990. **Revista Formação**. v. 25. n. 44. Unesp/ Presidente Prudente, p. 97-117. 2018.

FARIAS, Fernando Rodrigo. **A dinâmica econômica do cooperativismo agropecuário do Sul do Brasil**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2015.

GOULARTI FILHO, A. Formação Econômica de Santa Catarina. Florianópolis: editora UFSC, 2007.

GRAZIANO DA SILVA, José. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2 ed. local: Unicamp, 1998.

IBGE. **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 26. set. 2022.

IBGE. **Censo Demográfico**. 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 26. fev. 2023.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 29 fev. 2023.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MDIC. **Exportações de Concórdia-SC.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em 18 mar. 2023.

PERTILE, Noeli. **Formação do Espaço Agroindustrial em Santa Catarina**: o processo de produção de carnes no Oeste catarinense. 2008. 321 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2008.

SANTOS, Milton. **Sociedade e Espaço**: a formação social como teoria e como  
método. In: Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, v. 54, jun. 1977 (p. 81-99).

SEBRAE-SC. **Santa Catarina em Números:** Concórdia. Florianópolis/Sebrae/SC. 133p. 2013. Disponível em: <https://www.dropbox.com/sh/sx0qe3wg8tphfb2/AABQtKRSkpNZoMZRVwxkCKmCa?dl=0&preview=Relat%C3%B3rio+Municipal+-+Conc%C3%B3rdia.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2023.

SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Valor adicionado bruto por município**. 2010. Disponível em: <http://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/92/Valor_adicionado_por_município_e_atividade>. Acesso em: 25 fev. 2023.

VON DENTZ, E.; ESPÍNDOLA, C. J. Dinâmica geoeconômica da estrutura produtiva do município de Pinhalzinho-SC pós anos 2000. In: **Anais do II Congresso brasileiro de Organização do Espaço e XIV Seminário de Pós graduação em Geografia.** Unesp Rio Claro. 24 a 28 de março, p. 1322-133, 2019.

[VON DENTZ, Eduardo](http://lattes.cnpq.br/8113401938536552); [ESPINDOLA, Carlos. José](http://lattes.cnpq.br/6095662282501301). Configurações da estrutura produtiva do município de São Miguel do Oeste (SC) pós anos 2000. In: XIV Encontro Nacional de Pós-graduação e pesquisa em Geografia, 2021, João Pessoa. **Anais do XIV Encontro Nacional de Pós-graduação e pesquisa em Geografia**, 2021.

VON DENTZ, Eduardo. **A dinâmica geoeconômica da mesorregião Oeste catarinense:** dos agronegócios à complexidade econômica regional. 2022. 484f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Geografia, Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

1. Estimativa do IBGE segundo dados coletados para o Censo Demográfico de 2022. [↑](#footnote-ref-1)
2. A implantação de pacotes tecnológicos e a ação das cooperativas, aliados ao uso do capital (crédito) no campo, deram norte aos processos de mudanças da agropecuária como um todo. A revolução verde, datada de 1960, conhecida na literatura como marco a partir do qual se iniciaram os processos de melhoramento tecnológico agropecuário, representa um momento importante nessas mudanças (Graziano da Silva, 1998). Desse modo, na mesma proporção que os colonos instalados no Oeste catarinense objetivavam nas décadas de 1960, 1970 e 1980 produzir para a comercialização, o processo de modernização da agricultura apresentou-se como ferramenta que possibilitou a otimização do rendimento das práticas agrícolas, fazendo com que a produtividade, com as máquinas, avançasse significativamente. Vale salientar, bem como apontou Graziano da Silva (1998), que essa modernização ocorreu em paralelo com o aumento do crédito subsidiado concedido para custeio das lavouras, via SNCR – Sistema Nacional de Crédito Rural. Na medida em que a modernização da agropecuária foi acontecendo, necessariamente novas formas de financiamento para sua difusão vinham se apresentando. Ademais, inúmeras políticas estatais almejavam que todo o Brasil não dependesse mais do mercado externo para suprir a demanda interna de produtos agrícolas. Nesse caso, a política de substituição de importações atuou junto com o processo de modernização da agropecuária. O Estado, neste sentido, atuou como norteador para o alcance das metas estabelecidas. [↑](#footnote-ref-2)
3. Os números foram arredondados, não prejudicando, no entanto, a validade dos mesmos naquilo que se propõe apresentar. [↑](#footnote-ref-3)
4. É componente principal (85%) para formação do Índice de retorno do ICMS ao município. É apurado anualmente para cada município e com base no movimento econômico (vendas das empresas, vendas da produção agropecuária, consumo de energia elétrica, serviços de telecomunicação) ocorrido no município (Disponível em: http://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/92/Valor\_ adicionado\_por\_município\_e\_atividade). [↑](#footnote-ref-4)